

**COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A PROFERIR PARECER
SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 37/2011 (Apensados os Projetos
de Lei nº 463/2011, nº 5.138/2013, nº 4.679/2012, nº 5.306/2013,
nº 5.807/2013 e nº 3.430/2012).**

REQUERIMENTO Nº , DE 2013

(Do Sr. Jaime Martins)

Requer a inclusão, no programa de Audiências Públicas desta Comissão, da participação da Associação das Siderúrgicas de Carajás.

Senhor Presidente:

Requeiro a inclusão, no programa de Audiências Públicas desta Comissão, da participação da Associação das Siderúrgicas de Carajás - Asica.

JUSTIFICAÇÃO

A competitividade do aço brasileiro depende, entre outros fatores, da produção em escala e a baixos custos de ferro-gusa. O ferro-gusa é uma liga de ferro-carbono utilizada como um insumo na produção de aço. Em usinas integradas, utiliza-se o coque como combustível e redutor para a sua produção. Outra forma de produção é por intermédio de fornos que utilizam o

carvão vegetal como substituto funcional do carvão mineral, utilizado na produção do coque.

Com 233 mil habitantes, Marabá vive uma crise inusitada. Colada à maior mina de ferro a céu aberto do mundo, a da Serra dos Carajás, a cidade vê o minério escoar rumo à China enquanto seu parque industrial está quase parado. Das dez empresas de ferro gusa criadas para usar a principal matéria-prima da região, sete sucumbiram nos últimos quatro anos. A última a suspender a produção, a Cosipar, parou em outubro do ano passado, demitindo 400 pessoas. Pelo menos seis mil vagas foram eliminadas, espalhando desemprego pela cadeia de prestadores de serviços.

No auge da produção, em 2008, o polo chegou a exportar US\$ 898 milhões. Em 2012, não passou de US\$ 360 milhões. Os demitidos do polo, que ganhavam salários acima de R\$ 1.200, têm agora de recorrer a empregos no comércio e na construção civil. Em média, não pagam mais do que um salário mínimo. Quando o polo foi criado, há 20 anos, a Vale S.A. o incentivou, porque não tinha para quem vender. Agora, o minério sai daqui e vai criar milhares de empregos na China.

Em 2010, o então Presidente da República, Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, participou do lançamento de um megaempreendimento da Vale para usar na cidade o minério de Carajás: a Aços Laminados do Pará - Alpa. Em operação, a siderúrgica geraria 5.300 empregos diretos e 16 mil indiretos na aciaria e laminação. Uma grande área à beira da Transamazônica foi aberta para dar lugar à Alpa, mas o projeto parou na terraplanagem.

Por estar diretamente relacionada com a atividade mineral e com o novo marco da mineração, a Associação das Siderúrgicas de Carajás não poderia deixar de participar das Audiências Públicas promovidas por esta Comissão.

Diante do exposto, pedimos o apoio dos nobres Pares desta Comissão para a aprovação do requerimento ora apresentado.

Sala da Comissão, em de de 2013.

Deputado JAIME MARTINS